



Um castelo e outras conquistas

Um ano de muitas realizações para a Apôitchá

A Associação de Apoio ao Trabalho Cultural, Histórico e Ambiental (Apôitchá) está de casa nova em Lucena, no litoral da Paraíba. O valor de R\$ 100 mil recebido pelo primeiro lugar no Prêmio Itaú-Unicef de 2005 com o Projeto Rede Participativa foi utilizado para a construção da sede própria. Antes as atividades funcionavam em uma pousada alugada. Mas esta é somente uma dentre outras valiosas conquistas da Apôitchá ao longo de 2006.

"Nosso grande salto neste ano foi a ampliação da parceria com as escolas do município. Quando ganhamos o prêmio tínhamos parceria com duas escolas, em 2006 aumentamos para quatro escolas e em 2007 já começaremos o trabalho com nove escolas, atendendo 2.084 crianças e adolescentes!" relata entusiasmada Andréa Carrer, coordenadora da organização.

O Projeto Rede Participativa

agora se chama *Roda, Rede! Prevenção, letramento e inclusão social* e conta com o apoio do Fundo Juntos pela Educação (C&A, Arcor e Vitae), Terre des Hommes (Holanda) e da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

A Apôitchá continua tecendo redes. Em agosto de 2006 organizou o 2º Encontro Municipal de Políticas Públicas de Educação Integral para as crianças de Lucena. Foi um dia inteiro de diálogo com a participação do Prefeito, gestores públicos da Educação e Saúde, Conselho Tutelar e da Defesa da Criança e do Adolescente, famílias, Ministério Público, ONGs e lideranças comunitárias para fortalecer o debate sobre a Educação Integral na perspectiva das políticas e ações intersetoriais.

Também merece destaque a participação dos jovens do projeto *Roda, Rede!* em um encontro que reuniu 150 jovens protagonistas da área metropolitana de João Pessoa. Com o objetivo de

mobilizar a comunidade na luta pelos seus direitos, estes meninos e meninas estão produzindo o I Encontro Municipal de Protagonismo Juvenil de Lucena, fundamental para a continuidade e expansão do projeto.

São muitas realizações e a nova sede é a imagem deste crescimento. A construção é um castelo dentro da mata de cajueiro. Os visitantes vêm de longe as duas torres, que emolduram um pátio interno, com gramado a céu aberto. "Como temos muitos projetos de leitura e escrita, a idéia era que a casa transportasse as crianças para esse ambiente mágico dos contos e histórias infantis" conta Andréa. Leia matéria completa no site www.educpart.org.br e para saber mais sobre a Apôitchá acesse www.apoitcha.org.br.

Foto: Crianças de Lucena (PB) participantes dos projetos da Apôitchá

Iniciativa:



Coordenação:



Avaliação de Aprendizagens

Trata-se de um grande desafio para as organizações não-governamentais que desenvolvem ações socioeducativas para crianças, adolescentes e jovens. Como diz o poeta, o caminho se faz ao caminhar. E não há um só caminho, pois as realidades são muito distintas e cada criança é singular. Diferentemente da escola, que avalia o desempenho dos alunos pelas notas das provas, os educadores das ONGs têm diante de si o desafio de refletir sobre os impactos que esperam ver nas crianças e adolescentes e aliar os resultados esperados aos processos educativos e metodologias adotadas. Para que serve a avaliação de aprendizagens? "A avaliação de aprendizagens tem que servir para alavancar as pessoas!" diz a Prof^ª. Bernardete Gatti, autora do texto em *Idéias Pertinentes*.

PRÊMIO ESCREVENDO O FUTURO

Talento para escrever sobre o lugar em que vivem

Um artigo sobre uma polêmica instalação de uma mina de carvão na pequena cidade de Içara (SC), conhecida como a capital do mel. As memórias de Pajé, hoje funcionário público, outrora um menino engraxate que trabalhava nas ruas de Toledo (PR). O mundo fantástico sob a superfície da represa do Frade, em Glicério (RJ). Joice Z. da Silva, aluna da Profa. Édina S. de Freitas, de Içara (SC), Kelli C. Bassani, de Toledo (PR), aluna da Prof^ª. Salette C. A. Dallanol e Carla M. Xavier, de Glicério (RJ), aluna da Profa. Maria Luiza A. da Silva, são as vencedoras da 3ª edição do Prêmio Escrevendo o Futuro nas categorias artigo de opinião, memórias e poesia, respectivamente. A premiação, iniciativa da Fundação Itaú Social, reconheceu o talento destas escritoras mirins, estudantes de 4ª e 5ª séries do ensino fundamental de escolas públicas. Com o tema "O



Christina Rufatto

lugar onde vivo" foram inscritos 33.449 textos dos três gêneros – memórias, artigo de opinião e poesia – de 15.461 escolas de todo o país. Leia os textos vencedores no site www.escrevendoofuturo.org.br.

SEMINÁRIO NACIONAL TECENDO REDES PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Um jogo para o fortalecimento da educação integral

Fios da Rede é o nome do jogo especialmente desenvolvido para a capacitação dos coordenadores e educadores das 1.561 organizações não-governamentais inscritas na 6ª edição do Prêmio Itaú Unicef. O jogo faz parte da estratégia de formação a distância que teve início com o Seminário Nacional Tecendo Redes para Educação Integral, em agosto deste ano. O jogo *Fios da Rede* utiliza os elementos da equação pedagógica – sujeito, objeto de conhecimento, estratégia, espaço e tempo – com o objetivo de pro-

mover a discussão, vivência e reflexão sobre a estrutura e os conteúdos das ações socioeducativas e auxiliar no planejamento de projetos de educação integral. Além do manual de instruções, a caixa do jogo contém um tabuleiro, 48 peças de identificação, um talismã, fichas, cinco baralhos de cores diferentes (um para cada elemento da equação pedagógica), um caderno de anotações e envelopes. Os dois últimos itens são para que os jogadores registrem a experiência e enviem à equipe de formação do Cenpec.

PROGRAMA JOVENS URBANOS

Balanco da 2ª edição em São Paulo

A 2ª edição do Programa Jovens Urbanos em São Paulo, encerrada em novembro de 2006, apresentou resultados bastante positivos. Em média, cada jovem participante do Programa vivenciou 480 horas de formação, além de participar de, no mínimo, duas oficinas nas quais puderam experimentar diferentes tecnologias. Eles também tiveram oportunidade de visitar cerca de 30 locais ligados a dinâmica cultural, tecnológica e produtiva da cidade de São Paulo, como a Pinacoteca, Espaço FIESP, Museu do Imigrante, Bovespa e outros. No final de cada um dos cinco módulos de formação, os jovens desenvolveram

produtos como fanzines, livros, coral, maquetes, peças de teatro, boletins, vídeos e muitos outros. Eles também organizaram dois encontros, um na Zona Norte e outro na Zona Sul, que contaram com quase 500 participantes, entre parceiros e moradores da comunidade. Ao final da edição, os jovens desenvolveram e estão implementando projetos de intervenção em suas comunidades, com assessoria especializada e apoio financeiro oferecido pelo Programa. São 32 projetos de diversas áreas – recreação, meio ambiente, gastronomia, inclusão digital, produção cultural, comunicação e artes.

Avaliação de Aprendizagens

Onde estamos, onde queremos chegar e como chegaremos lá.

Bernardete A. Gatti*
Fundação Carlos Chagas

As aprendizagens humanas são de diferentes tipos e naturezas. Aprendemos conteúdos de ensino, aprendemos atitudes, aprendemos a conviver, aprendemos valores, aprendemos a lidar com situações-problema, aprendemos a fazer escolhas na vida, formas de trabalhar, de nos relacionarmos, formas de buscar informações, formas de pensar...

Múltiplas aprendizagens estão envolvidas no desenvolvimento de projetos socioeducacionais, e, é de todo interessante que se possa dizer alguma coisa sobre elas – onde as ações socioeducativas nos levaram, como, o que se consolidou como aquisições, quais impactos são detectáveis; o que foi satisfatório, o que não, como aprimorar, como avançar...

Procedimentos avaliativos é que nos ajudam a tomar consciência de processos e resultados, refletir sobre ganhos, perdas, impasses,

soluções encontradas, permitindo escolher caminhos futuros. A avaliação deve nos ajudar na conscientização do realizado, do alcançado ou não, tendo sempre como perspectiva, não culpabilizar, mas, sim, o fazer avançar, o melhorar resultados, o buscar alternativas de ação. Ela deve acompanhar as realizações sempre na perspectiva de crescimento e não de condenação, com um olhar que abrange quem age, aqueles que são parte da ação, as condições em que e onde as ações se desenvolvem, o que se pretende.

Pensando avaliação também como um processo educativo para todos, dois pontos são importantes considerar:

1. Toda avaliação educacional tem de partir de algum ponto de referência, o qual deve estar claro aos avaliadores e para a comunidade interessada. O referencial adotado orienta o modelo e procedimentos de coleta de dados e informações, e as interpretações. Portanto, ela toma sentido dentro de uma filosofia socioeducativa;

2. Toda avaliação educacional tem por objetivo trazer elementos para novas ações/intervenções, mudanças de rumo, busca de alternativas, tomadas de decisões, ou, para reafirmar caminhos tomados, quem sabe acrescentando algo. Ou seja, quando um processo de avaliação não tem nenhuma consequência ele perde todo o sentido, perde em credibilidade, perdendo-se oportunidades de mudar situações, melhorar condições.

Numa perspectiva democrática, a avaliação, em qualquer de suas modalidades, constitui-se como um processo de investigação de uma realidade socioeducativa, em que aspectos qualitativos se entrecruzam com os quantitativos, numa dada perspectiva de qualidade buscada. Avaliar é compreender, é preparar para avançar.

Bernardete Angelina Gatti

Doutora em Psicologia (Université de Paris VII), pós-doutorado no Departamento de Psicologia da Educação (Pennsylvania University - USA) e no Departamento de Aprendizagem Humana (Université de Montréal - Canadá), é coordenadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas e autora de diversos artigos e livros na área da Educação.



Uma experiência de Avaliação

Produção de Conhecimento e Avaliação na Tapera das Artes



Arquivo Tapera das Artes

Apresentação da Orquestra Tapera das Artes

A aprendizagem na Tapera das Artes se dá através da troca de experiências, saberes e conhecimentos, frutos da interação de grupos e indivíduos com a suas realidades, tendo como base o conhecimento de gerações anteriores mesclado com a curiosidade de desvendar o desconhecido e o novo. A construção do conhecimento é efetivada por vários caminhos, tendo como eixo principal a nossa prática, sistematizada em uma publicação, denominada *Referencial Pedagógico da Tapera das Artes*. Outra via bastante importante de produção de conhecimento e tecnologia social é através do Programa Educação para o Desenvolvimento Humano que reúne organizações do Brasil todo apoiadas pelo Instituto Ayrton Senna.

A intenção de trabalhar valores e atitudes associados ao processo de aquisição de novos conhecimentos e habilidades, utilizando

instrumentos e técnicas estruturados metodologicamente, associa-se à uma visão estratégica de suma importância para a compreensão integrada do Referencial Pedagógico: a de que, por meio da Arte como caminho de significação e como via privilegiada de criação, de sensibilização e de transcendência é que todo o percurso proposto se desfecha. Dessa forma, a Arte ocupa, diretamente ou transversal às diversas atividades, o eixo central onde todo o processo se constrói.

O educador é central para o alcance da efetividade da proposta, na medida em que ele tenha internalizado e conferido um significado à sua prática, a partir dos referenciais adotados. Ele está diretamente vinculado ao processo quando na sua metodologia estiver atento à *quantidade e qualidade* das oportunidades de participação proporcionadas aos seus alunos. Tendo por base os princípios construtivistas, o educador é o mediador da relação entre o sujeito que aprende e o objeto do conhecimento. Para o exercício da mediação, o professor precisa ter instrumentos para detectar com clareza o que seus alunos já sabem e o que eles não sabem. A prática é o campo das descobertas que conduzem o educando ao mesmo patamar do educador levando-o a partilhar os conhecimentos adquiridos com outras crianças, continuando assim a tecer uma rede que cada vez mais se fortalece.

Sinval Diógenes, coordenador pedagógico da Associação Tapera das Artes, ONG que trabalha com arte-educação em Aquiraz (CE). Fone: 085 3361-2704, e-mail: taperartes@yahoo.com.br

Marketing para o terceiro setor



A Universidade Mackenzie, de São Paulo, acaba de lançar o livro *Marketing para o Terceiro Setor*, com artigos de 13 profissionais de várias áreas com ampla

experiência em organizações não-governamentais sobre temas como captação de recursos, voluntariado, ética, imagem, assessoria de imprensa, direito, políticas públicas, MKT Direto, relações públicas e telemarketing. O livro é distribuído gratuitamente a todas as organizações que se interessarem, bastando entrar em contato com Ana Paula Drumond Guerra pelo telefone (11) 2114-8576 ou e-mail anapaula@mackenzie.br.

Pesquisa do Boletim Educação & Participação

Em agosto de 2006, realizamos uma pesquisa de opinião com o leitor do Boletim Educação & Participação. Agradecemos a colaboração dos 150 profissionais de organizações não-governamentais de todo o Brasil que responderam à pesquisa. Em entrevista por telefone levantamos informações valiosas para o aprimoramento do nosso trabalho e para continuar atendendo às expectativas de nossos leitores. Descobrimos, por exemplo, que o boletim é lido por uma média de sete pessoas em cada instituição que o recebe, ou seja, passa de mão em mão e depois é arquivado. E também que o boletim é utilizado em atividades cotidianas em 83% das instituições que responderam. Foram também sugeridos alguns temas e matérias, que atenderemos dentro de nossas possibilidades editoriais ou informaremos outras fontes de consulta para não deixar nossos leitores na mão.

Escreva ou mande mensagens via e-mail para nós. Endereços ao lado.

Expediente

Este boletim é uma publicação do Programa Educação & Participação, iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, coordenado pelo Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, distribuído gratuitamente para parceiros.

Cenpec
Rua Dante Carraro, 68/104 - 05422-060 São Paulo - SP
www.educpart.org.br
educpart@cenpec.org.br

Coordenação da publicação: Maria Júlia Azevedo

Edição: Cristina Fernandes de Souza

Colaboração: Aline Cortes, Ana Cecília Chaves Arruda, Leonor Macedo e Marina Pompéia.

Conselho Editorial: Adriana Vieira, Anna Helena Altenfelder, Bia Barbosa, Fernando Rios, Ivana Boal, Lúcia Helena (She) Nilson, Regina Estima, Yara Brandão e Wagner Santos

Projeto gráfico e editoração: Caco Bisol

Ilustração: Serei

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Daniel Carvalho, José Wellington Berti, Érica Santos